

Uma ação política dos empresários para garantir estabilidade no País

por Sergio Leopoldo Rodrigues
de São Paulo

Os industriais paulistas começam hoje a atuar junto aos líderes dos partidos políticos no Congresso Nacional para evitar um retrocesso político e econômico no Brasil. A estratégia foi definida, ontem, durante uma reunião da diretoria da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), na análise dos empresários. O quadro político brasileiro é "grave" e a economia está em compasso de espera.

De acordo com o presidente da entidade, Carlos Eduardo Moreira Ferreira, a FIESP fará um esforço político para mostrar aos líderes dos partidos que, neste momento, há três prioridades para a Nação:

- **Manutenção do calendário político eleitoral.** "O mandato do presidente deve ir até o final, não deve haver antecipação de eleições, ou coisa parecida", explicou Moreira Ferreira.

- **Manutenção do calendário de 45 dias para a conclusão dos trabalhos da CPI do Orçamento.** "Temos muito que os trabalhos da CPI acabem sendo palco eleitoral", ponderou, defendendo, no entanto, que as apurações sejam concluídas e os culpados punidos.

- **Manutenção do calendário da revisão constitucional.** "Vamos pedir aos líderes partidários que agilizem a revisão, que votem o regimento quanto antes, se possível amanhã (hoje), que definam uma agenda

básica para os trabalhos e sigam em frente", disse Moreira Ferreira.

O próprio presidente da FIESP salientou que os empresários consideram o quadro político atual "muito grave, delicado e sério". "Preocupa a todos porque não queremos retrocesso democrático", enfatizou, reiterando que é preciso que as lideranças políticas atuem com rapidez.

O ex-presidente da FIESP, Luiz Eulálio de Bueno Vidigal Filho, participa com os empresários dessa preocupação. Ele acha que o Congresso vive um momento delicado. "Se sair dessa será muito bom para todos. Mas não sei como sair", pontificou. "Mas se o Congresso não se resolver paralelamente com a revisão em andamento, o Brasil sofrerá mais um

atraso de dez anos", acrescentou Paulo Butori, vice-presidente da Associação Brasileira da Indústria de Fundação (Abifa).

"Não podemos esquecer que o clima social está ruim e a sociedade está cansada de tudo isso", acrescentou Butori. "O sucesso da CPI do Orçamento é o caminho para o fim de uma política corporativa que foi danosa para o Brasil", acrescentou Emerson Kapaz, coordenador do Pensamento Nacional das Bases Empresariais (PNBE). A modernidade do País, sua entrada no primeiro mundo e a estabilidade democrática estão agora nas mãos dos políticos, segundo Carlos Eduardo Moreira Ferreira. "Não desejamos retrocesso, nem assistir a um filme do passado", concluiu.